



## PERFIL DE COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO NAS REGIÕES CENTRO SUL-FLUMINENSE E MÉDIO PARAÍBA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Frederico Louredo Saiol<sup>1\*</sup>, Claudius Couto Cabral<sup>2</sup>,  
Flávia Aline Andrade Calixto<sup>3,4</sup>, André Luiz Medeiros de Souza<sup>2,3</sup>

1. Universidade de Vassouras (UNIVASS) – Vassouras/RJ - \* e-mail: fredericosaiol@gmail.com
2. Universidade Iguazu (UNIG) – Nova Iguazu/RJ
3. Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ) – Niterói/RJ
4. Centro Universitário da Serra dos Órgãos (UNIFESO) – Teresópolis/RJ

De importância econômica e nutricional para a população, o consumo do pescado mostra-se em aumento gradativo pelos brasileiros, que buscam melhor qualidade e diversificação de produtos. Apesar disso, a média de consumo nacional está muito aquém da mundial. A partir da necessidade de identificar os fatores que dificultam o crescimento do consumo, objetivou-se, no presente trabalho, a avaliação do perfil de comercialização de pescado em supermercados, observando itens como formas de comercialização, principais espécies comercializadas, média de preço e incidência dos diversos tipos de produtos encontrados. O estudo foi realizado em 21 supermercados, visitados uma vez no período de cinco meses (janeiro a maio) de 2018, abrangendo os municípios de Três Rios, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Miguel Pereira, Valença, Vassouras, Mendes e Barra do Pirai, nas regiões Centro Sul-Fluminense e Médio Paraíba no estado do Rio de Janeiro. A análise observacional foi realizada por meio do preenchimento de questionário simplificado elaborado pelos autores do estudo. Como resultado, observou-se que 71% dos estabelecimentos comercializavam diferentes espécies e formas de pescado, enquanto 28% não comercializavam a matéria-prima. As principais espécies encontradas nos estabelecimentos foram variedades de camarão congelado e conservas de sardinha e de atum, com incidência de 52% cada uma. Para que o consumo de pescado continue crescendo, é necessária uma política de maior divulgação dos seus benefícios. Em relação à média de preços, observaram-se valores variados para os diferentes tipos de produtos observados. Os enlatados apresentaram uma média de preço menor por unidade, dividindo-se em dois produtos dominantes: a sardinha, com média de preço de R\$ 4,16 a unidade, e o atum, R\$ 6,80 a unidade, porém, ao calcular a média de peso das embalagens e relacionar este dado com o preço médio/quilo, medida esta usada para outros produtos, as médias dos enlatados seriam R\$ 28,29/kg para sardinha e R\$ 46,25/kg para atum. Uma grande variedade de pescado fresco, em que se incluem tilápia, merluza e linguado, apresentaram uma média de R\$ 16,05/kg; o congelado, R\$ 23,70/kg; e o salgado, R\$ 42,43/kg, o que pode ser um impeditivo para o aumento do consumo, uma vez que se observam outras proteínas de origem animal com preço mais acessível. Além disso, em relação aos estabelecimentos que comercializavam pescado, em 93% dos varejistas foram encontrados produtos congelados e enlatados; em 53%, pescado salgado; e em 46%, pescado fresco, o que evidencia a inconstância do abastecimento, podendo gerar uma dificuldade na constância do hábito de compra dessa matéria-prima. O crescimento do consumo de pescado seria benéfico para a economia, gerando empregos direta e indiretamente e promovendo maior investimento na cadeia produtiva, além de ganho para a saúde coletiva, em razão da qualidade do perfil lipídico que, por muitas vezes, está associada a altas taxas de ômega 3.

**Palavras-chave:** consumo de pescado, áreas não litorâneas, incidência, preço